A MONARCHIA

Bi-Semanario

N.º 10—1916
23 de Fevereiro

DIRECTOR E EDITOR:
ASTRIGILDO CHAVES

COMPOSTO E IMPRESSO EM
A POLYCOMMERCIAL
R. d'Alcantara, 41-A a E—LISBOA
Propriedade de Armenio Monteiro

Toda a correspondencia para os escriptorios provisorios
R. d'Alcantara, 41, 1.º E.
TELEPHONE 3362

Preço de assignatura: Serie de 25 numeros **500** réis para o continente, ilhas e ultramar. Extrangeiro o mesmo preço ao cambio do dia. Accrescem as despezas de cobrança. **Avulso 20 réis. Annuncios:** Convencional, sendo permanente, não sendo **30** réis a linha, corpo 6, pagina dividida em 6 columnas.

Dois presidentes de Conselho de Ministros historicos

Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, chefe do partido mais prestigioso da Monarchia, e presidente de conselho á data do regicidio. Vive hoje na sua casa do Alcaide affastado de toda a politica, cheio de saudades pelos Monarchas que a sua policia não soube deffender dos cannibaes á solta.

Ex-conselheiro Ferreira do Amaral, Almirante em que a senhora D. Amelia julgava encontrar a maxima lealdade e que logo de começo entregou a Camara Municipal aos republicanos.

E' hoje senador republicano e chamam-lhe—**elles**—a veneranda reliquia.

Questões partidarias

O MÊDO

Sabem os nossos leitores que [illegible]

ternidade, contra a crapula coberta com a toalha da egualdade, contra esta liberdade que enche os carceres de cidadãos só porque não dizem *amen*, que expolia direitos adquiridos, que enxovalha a dignidade nacional offerecendo a nossa carne para pasto dos canhões allemães, e que faz o movi-

Lisboa n'uma necrópole silente, por onde arrastas a mortalha de phantasma tumular. Vagabundas solitario na obcessão do crime que te escravisa o pensamento e te automatisa os musculos. Ha que commettel-o, pois commette-o: mas olha que o povo jamais perdoa!... e mesmo a Historia já te enforcou n'uma figueira, como Judas, —aquelle teu antigo irmão,— Affonso!...

A obra de França Borges trahida?

O "Mundo,, faz a apologia da Monarchia

«N'este momento surgem gréves academicas em diversas cidades universitarias. Os estudantes entendem que devem impôr as suas razões; entendem os operarios que as suas razões devem impôr. Assiste-lhes justiça? Foi o que se não demonstrou ainda. Em tempos idos antes das gréves se declararem esgotavam-se todos os meios de persuasão. As commissões trabalhavam activamente para que o assumpto se resolvesse sem mais difficuldades. Era o processo logico. Agora não succede assim. Estudantes e operarios, sem saberem ao certo o que desejam, declaram as suas gréves ao primeiro signal, sem que préviamente tratem de resolver com pacificação as suas questões urgentes. E' esse procedimento que eu considero indisciplina. Indisciplina sem nexo. Indisciplina a que não presidem principios philosophicos mas a simples desorientação de meia duzia de individuos audaciosos. Essa attitude parece-nos que não dará vantagens a ninguem. Provoca victimas mas não redime. Desencadeia catastrophes mas não emancipa. Devora quantos se lançam n'esses movimentos mas não os educa.

*

Tenho para mim a convicção segura, bem assente, bem firmada que a Historia é grande mestre da vida. Se não admito como Vico a theoria do *retorno*—isso, de resto, não se presenceou ainda na Historia—convenço-me de que existem comparações extraordinarias. Ha factos que devem servir-nos de rigorosa licção. Um dos factos historicos que mais teem impressionado o meu espirito foi o da queda da Republica de 1848 em França. Realizada essa Republica com o desejo ardente de bem servir o povo, o proprio povo a matou por asfixia com as suas reclamações. A Republica tudo poz em pratica para servir os trabalhadores até ao ponto de se sacrificar com as officinas nacionaes. Todavia as exigencias d'esses trabalhadores foram tão grandes que deram pretexto ao miseravel Luiz Bonaparte para dar o seu golpe de Estado. E' o que eu desejo que não se dê em Portugal em nome de uma falsa indisciplina.

(D'«O Mundo» de 21).

Não façamos commentarios. Ahi diz-se tudo, claramente, sem lhe faltar uma virgula. E' o principio da debandada...

Monarchicos pobres

O Sr. Dr. Martins Grillo, nosso amigo e annunciante d'este jornal, dá consultas gratis aos correligionarios pobres, todos os dias uteis das 2 ás 3 horas.

Este jornal está auctorisado por s. ex.ª a identificar o correligionario.

Echos & Commentarios

Tardio desmentido!

O governo enviou ha trez dias á imprensa, a seguinte nota oficiosa:

«Foi ha pouco afirmado por alguns jornaes que três portuguezes teriam sido expulsos do ministerio da guerra ou do ministerio das munições de França. Pelas vias competentes, o governo portuguez pediu a esse respeito iuformações precisas. O ministerio dos negocios estrangeiros da França, ao qual este pedido foi submetido, desmente taes noticias em absoluto.

O caso pois, a que esses jornaes se referiram é absolutamente destituido de fundamento.»

Só agora! Não ha duvida que vem a tempo. Então só apoz mais de um mez, e talvez dois, que circulou a noticia do infame negocio de alta-traição, é que o ministerio dos estrangeiros francez desmente taes noticias em absoluto?...

E' unico! Mas quem acredita hoje em semelhante nota oficiosa, que tanto tempo levou a engendrar?

A proposito: — tambem não foi verdade a historio do tal que fugiu com a mulher do outro e com o collar de perolas?

Venha, senhor Affonso, outra nota officiosa, com a breca! mas para rir, é claro.

Mais 4 cruzadores!

E dizem que não ha dinheiro... Mais 4 novos cruzadores que o governo vae adquirir! Sempre que nas altas regiões democraticas se trama algo de escuro, vem sempre á frente o balão de ensaio. Para que serviu a historia do emprestimo dos *dez milhões de libras*, que pelo silencio, parece que ficou em aguas de bacalhau? Agora a compra de quatro cruzadores...

O governo pode, em verdade, compral-os, mas nanja para nós... Haja em vista a compra do tal barco, em principio da guerra, que foi direitinho para os *alliados*... Haja em vista que foi uma quebra fraudalente de neutralidade, que poderia sahir-nos muito cara!

Deshumanidade

Ha dias, n'uma correspondencia do Porto, para o *Seculo*, conta-se a maneira como alli, em plena rua, foi subjugado um pobre louco. Primeiro *abafaram-lhe* a cabeça com um sobretudo; como o velho demente conseguisse safar-se, um civico sae-lhe á frente e *subjuga-o dando-lhe duas espadeiradas, uma na cabeça, outra n'um braço!*

Que deshumanidade! Estamos muito para lá da Abyssinia, não haja duvida... Fraternidade democratica, leitores!

Aprestos para o combate

D'esta vez é que o nosso grande Nelson se decide á sua Trafalgar... Ora vejam:

«Foram postos novos numeros e distintivos nos navios da divisão a saber: Cruzadores «Vasco da Gama», «Almirante Reis» e «S. Gabriel»; contra-torpedeiros «Guadiana» e «Douro»; canhoneiras «Zaire» e «Lurio; torpedeiros 2 e 3; respectivamente de dia as bandeiras 4, 5, 7, 8, 9, 0, 6, 2, e 3; de noite as letras d, c, q, u, y, p, g, b e s.»

4! 5! 7! 8! Em linha de combate! Y, P, G, S! A' direita.. rodar!... Não tarda que vejamos o sr. Lette em... Berlim a prender, elle proprio, o Kaiser!

—4! 5! 7! 8!!!—Y! P! G! S!!!

Ahi grande Leotte!...

COIMBRA EM FRALDA

por

Armenio Monteiro

PEDIDOS A A POLYCOMMERCIAL

R. d'Alcantara, 41—LISBOA

Como elles começaram!

Antonio Macieira—Alexandre Braga
Insultos — Vaias — Expulsões

VI

Vamos terminar hoje a apotheose do sr. Alexandre Braga, a qual fizemos tendo por elemento constituinte a prosa exellente do seu particular amigo e collega Antonio Macieira.

Crêmos que este ultimo ficará tambem ás portas do capitolio, pois por certo os nossos benevolos leitores não esqueceram que:

Antonio Macieira foi expulso do grupo republicano por traidor, e Alexandre Braga da tuna academica por indigno.

São, pois, duas pessoas dignas de figurar entre a gente de cathegoria do partido democratico, bons e excellentes camaradas de Affonso Costa, Catanho de Menezes, João Chagas e *tutti quanti*...

«Que eu não córo, (falla Macieira) vomita (Alexandre Braga); elle só córa... por dentro quando bebe um almude.»

Eu podia apresentar mais calumnias, mais mentiras, mais falsidades, mais contradicções de que o vomitorio Palavras d'um ressssuscitado *está cheio, mas, para quê?*

A alma penada não perde o vêso, e toda a gente sabe de que raça são os ares de Catão com que ella se adargou, para me atacar.

Antes de cahir na tolice de julgar alguem que é honesto, faça suas as palavras de Camillo: «São leveiras de mais as minhas mãos para sustentar a balança dos julgamentos, cujo fiel, para obedecer ao ouro fio, releva que penda em dedos menos encodeados nas cenosidades dos vicios.»

*

Dizemos acima que o Dr. Antonio Macieira ficava ás portas do Capitolio.

Não queremos! Achamos pouco! Vamos fazel-o entrar n'essa mansão sagrada, embrulhado na sua these para assistente da faculdade de direito de Lisboa — concurso *em que foi reprovado em toda a linha*...

O arguente, senhor doutor Abranches Ferrão, entra assim com o sr. Macieira: — V. Ex.ª foi inteliz na sua these, pois começa logo por uma má traducção do francez. V. Ex.ª traduziu *bien de familles* por *bens de familia, phrase que tal não quer dizer!*...

Resposta do sr. Macieira: — A minha these foi feita no campo onde não tinha elementos de estudo...

Um ministro dos estrangeiros que não sabe traduzir francez!...

Ainda mais: ha dias transcrevemos (n.º 9 pag. 5) o que sua ex.ª disse sobre os navios allemães: *a sua opinião era que a posse dos barcos em nada alternava a nossa situação: nem eramos mais beligerantes nem menos beligerantes...*

A tomada dos barcos sem consentimento previo da nação proprietaria vê toda a gente que a não ser um acto de pura pirataria (e como tal punivel), era um acto de guerra, logo de beligerancia...

Pois o sr Macieira tal não vê!...

E sabem a que grupo universitario de sciencias elle havia concorrido ficando chumbado?

Grupo de sciencias juridicas!

OLHAE!

A guerra agora, como um cylindro gigantesco, virá ao nosso encontro!

(Do discurso do sr. Leotte do Rego, em Coimbra, em 20 do corrente).

O governo tomou posse dos navios allemães e austriacos surtos em portos portuguezes.

Entrou no Capitolio. Ahi fica em exposição!

*

E ponto final!

A Companhia Nacional de Higiene tambem fabrica «saes de fructos», o facto de não os haver inglezes não impede os nossos leitores de limparem os intestinos, e se fôr purgante leve outro escolheram mais energico.

Dos nossos correspondentes

Carcavellos 5 de Fevereiro de 1916.—Commissão de Assistencia aos Monarchicos pobres. Duas palavras sobre o assumpto. — Está constituida segundo lemos uma ou mais commissões de assistencia aos monarchicos pobres, cuja iniciativa é digna dos melhores louvores. Realmente torna se necessario que *alguem* olhe por esses dedicados defensores da Causa Monarchica que se vêem a braços, alguns quasi com a miseria. Muito se tem feito mas é urgente fazer se mais e melhor. Mas o nosso intuito é outro. E vou expol-o em duas palavras. Ha monarchicos desempregados, todos os dias os jornaes vem cheios de pedidos n'este sentido e doloroso é constatar que havendo inumeras empresas de monarchicos onde estes tem esplendidos e outros modos de vida, se vêem pejadas de empregados com praça assente nos arraiaes demagogicos e que nas revoluções se vêem nas ruas pedindo as cabeças dos monarchicos. Pois é preciso sair se d'esse comodismo ou por outra d'essa prova da mais requintada cobardia na *guerra* como na *guerra*. Queremos com isto dizer que se tire o pão a quem o tem? Não. Mas não é justo que os monarchicos arrastem por essas ruas a sua pobreza emquanto que «autenticos *formigas* auferem de monarchicos ricos os seus largos proventos com que crism forças para agredirem esses mesmos monarchicos. E de quem é a culpa? Não temos duvida em o dizer; dos mesmos monarchicos ricos e que explor m industrias. Quantos exemplos se podia apontar? Ahi vão estes por exemplos. Ha proximo de onde eu resido um barbeiro que poz por debaixo de um capacho uma corôa real e cruxifixo desenhado. Qualquer freguez ao entrar esfrega os pés no capacho e por consequencia em cima d'aquelles symbolos. Pois esse barbeiro ganha dinheiro n'uma casa de sentimentos religiosos. E' o barbeiro do sanatorio Sant Anna. Num animatografo d'esta linha, propriedade dum monarchico, todos os empregados são autenticos formigas. E como estes quantos? Os monarchicos precisam de pão, mas alguns ha que de melhor grado acceitariam Trabalho. Que aquelles que lho podem dar, se lembrem dos que precisam e assim será a melhor *Assistencia aos Monarchicos Pobres*.

M. de Oliveira.

Mouriscas, 21. — Regressou a Rio Grande do Sul (Brazil), d'onde tinha vindo visitar a sua familia, o nosso presado Amigo sr. Julio H. Carvalhal. Que tenha uma feliz viagem, são os nossos votos.

— Parte brevemente para Pernambuco o nosso presado amigo e correligionario, sr. João Carlos Coelho onde é socio d'uma importante casa commercial que gira sob a firma — J. Coelho & C.ª

— Foi aqui lido com grande avidez o trecho do livro do general Pimenta de Castro, que *A Monarchia* transcreveu.

C.

P. S.—Aos nossos correspondentes pedimos o favor de mandarem as suas correspondencias por fórma a estarem aqui na vespera da sahida do jornal, de manhã.

Os barcos allemães

As naus dos Quintos

São sempre tão tenebrosos os processos dos governos republicanos, principalmente dos democraticos, que não é assim á primeira vista que se póde formar conceito dos seus actos.

A apropriação dos barcos allemães, levada a cabo com tanta pompa festiva (não confundir com galhardia bellica) pelo sr. Leotte do Rego, está n'estes casos. De feito, como é que nós havemos de ajuizar dos resultados d'esta *manobra naval*, se os factores que a precederam e as declarações ministeriaes se degladiam em transparente contradicção?

Que a apropriação e utilisação dos barcos allemães obedece a uma das bases da lei sobre subsistencias... E nós estamos já d'aqui a ver os 37 barcos fazerem-se ao mar em demanda dos grandes emporios do mundo e voltarem ajoujados de cargas magnificas,—quaes novas Náus dos Quintos!—afim de abastecer as industrias quasi mortas e as populações esfomeadas. Não mais faltará o pão, a carne, o bacalhau, os cereaes, os legumes; o governo fará os seus transportes gratuitos; as alfandegas isental-os-hão de direitos: e assim d'esta feita, fica o governo habilitado a cumprir a sua antiga promessa comiciera do bacalhau a tres vintens e da carne a quatro!...

Mas já a desesperançar-nos de este Eldorado de ventura, temos presente que o governo continua, qual Cresus fabuloso, a alirar de mãos-rotas para os alliados toda a producção bovina, lanigera e suina do paiz; sahem manadas de muares; vae-se o peixe; as farinhas e os assucares desapparecem como por encanto. E assim ficamos já na duvida de que a utilisação dos navios seja uma medida, como alirmam, de salvação publica, de beneficio para o povo portuguez na angustiosa crise que atravessa, mas sim de beneficio para os *extranhos*, que até á data teem sido os protegidos da republica... para não dizer—*os donos d'ella*.

*

O acto de apropriação dos navios será tomado como um acto de hostilidade pelos governos da Allemanha e Austria? E', como vêem, este o aspecto melindrosissimo da questão, pois que semelhante resolução, não sendo devidamente tomada com bases de justiça e empenho de honra, só de um governo de ineptos, de loucos ou de traidores.

Entrevistado ha dias o embaixador allemão, sr. Rosen, sobre o assumpto, declarou peremptoriamente:

— Não posso deixar de não considerar essa medida como um acto de hostilidade ao meu paiz. Espero, comtudo, que o governo portuguez reflita no passo grave que vae dar.

O governo reflectiu? Assim parece... ou não parece.

Pelas declarações do presidente do ministerio e do ministro dos estrangeiros, a seguir ao acto da posse, quasi se conclue que houve um entendimento com a Allemanha, e se de facto houve entendimento com *clausulas de tratado em que de certo não póde haver prejuizo para esse paiz belligerante*, o que dirá a isso a Gran-Bretanha, pois que dada esta hypothese estaria quebrada de facto a alliança anglo-lusa.

Entre outras declarações diz o presidente de ministros:

—«Fizemos o que fez a Italia e *dando até mais garantias*... Para o governo allemão não tinhamos outra coisa mais a fazer *alem do que já fizemos*. E deixe-me acrescentar ainda: *as coisas estão feitas por forma que, d'ellas não poderá resultar qualquer difficuldade justa...*»

*

E o ministro dos estrangeiros:

—«O governo entendeu que os devia tomar em conjuncto, *afim mesmo de os preservar de qualquer acto que qualquer mal intencionado porventura pensasse em praticar*. Não é uma novidade a que lhe dou, pois sabe que se fallava para ahi em que a alguns fallavam diversas peças, que outros seriam inavegaveis, emfim, muitas outras atoardas».

Recapitulando: *as coisas estão feitas de forma a não resultar difficuldade*. Logo houve entendimento anterior com a Allemanha. Entendimento amigavel que só poderia ser levado a cabo, isto é logico, se o *governo Affonso Costa se houvesse penitenciado e pedido perdão*, dos escandalosos auxilios de armas, munições e mantimentos feitos á sua maior adversaria. Decerto que a Allemanha não iria ceder tantos navios ao paiz auxiliador da Gran-Bretanha, para que contra esse paiz se voltassem como arma de guerra!

Temos que concluir de tudo isto que foi rota a alliança anglo-affonsina...

*

Mas se a apropriação assim foi feita á boa paz e por tratado amigavel, como é que o governo nomeou seu delegado para o acto de posse o Almirante Leotte, provo-

Sóbe a maré

Em Paris não ha harmonia entre os dirigentes do paiz. E' vêr esta amostra do que dizem os jornaes:

L'Eclair: — a idea da dictatudura fluctua na athmosphera ..

Le Figaro: - Pede que se feche o parlamento por contraproducente com a actual situação do paiz.

Le Rappel: — Soou a hora de constituir um comité de salvação publica.

Le Radical: — reclama um governo que governe.

L'Homme Enchainé: — espera um golpe d'Estado.

La Republique Francaise: — aconselha que se não julgue a França pelas suas camaras.

E o que ha? Um escandalo com o fornecimento do carvão ao exercito, a sommar. Um deputado que grita contra a independencia do alto commando. E a novidade, a grande novidade, de que junto do alto commando appareceram já os delegados civis como no tempo da revolução ..

Ça marche.. et va vite!..

Rocha Tarpeia

Os que fugiram pela codea:

Ormeida Ribeiro, ministro do interior da republica e condecorado pela monarchia.

Julio Dantas, medico. D'antes panegyrista realengo, hoje jacobino — façanhudo.

Se os tempos mudarem... talvez mude!

Batalha de Freitas, ministro da republica na China, e actual chefe de protocollo do neo-imperio chinez. Pau para toda a colher.

Visconde da Ribeira Brava, bravo companheiro do sr. José d'Alpoim e outros, na dissidencia progressista.

Conselheiro Manuel dos Santos, actual administrador geral das Alfandegas.

Ultima hora

De fonte auctorisada, acabamos de ser informados de que o Ministro da Allemanha, sr. Barão de Rosen, se prepara para abandonar a capital portugueza.

Tambem se affirma já de que os barcos allemães appropriados pela republica, em nome da salvação publica, em vez de serem utilisados, conforme o decreto, para fins economicos, são destinados a formar uma divisão auxiliar, sob o commando do sr. Leotte do Rego.

Já foram entregues todos os protestos dos officiaes allemães, na ausencia dos commandantes, em que lavram que o acto da pósse pela marinha portugueza foi violento, que foram colhidos de surpreza e que tornavam o governo portuguez responsavel por esse acto.

Toda a gente sabe como são feitas a maior parte das intervistas jornalisticas. O intervistado escreve a seu bello prazer e no remanso da sua casa a intervista. Escolhe os termos, escolhe as perguntas em harmonia com as respostas que pretende dar, burilla, revê, completa...

Pois O Paiz *tem publicado umas "intervistas., com o deputado evolucionista sr. dr. Antonio Portugal que diz ser uma competencia excepcional em materia de subsistencias, que é como quem diz de fomento .*

E na entervista publicada em 19 do corrente sáe-se essa competencia com estas afirmações:

— E qual é o meio que v. ex.ª aconselharia para acabar com a especulação dos açambarcadores?

Facilimo: só de energia e independencia se precisaria: tornar a venda obrigatoria e marcar ao mesmo tempo o limite maximo porque todos e cada um dos generos se poderiam adquirir.

— E a crise attenuar-se-hia por esta fórma?

— Não lhe resta duvida. E não vejo n'isto qualquer violencia e, antes, o cumprimento de *leis existentes e não revogadas*, que taes actos isam.

Viram?! Leis existentes *e não* revogadas .

O que diabo serão leis existentes revogadas?

Depois aquella formula energica: tornar a venda obrigatoria e marcar ao mesmo tempo o limite maximo porque todos e cada um dos generos se poderiam adquirir,..

Preço porque poderia adquirir **todos e cada um(!?!)** *dos generos, quem? O açambarcador?*

Quiz dizer Amor e não soube!..

Pois era facil tratava-se de **venda**, *o preço seria de venda e não de compra...*

Noutro ponto afirma o illustre competente:

— Lucta se em Lisboa e já tambem na provincia com falta de carne e o governo o que faz para a debellar? — consente na exportação para Gibraltar de 70 cabeças de gado bovino semanalmente. Os hespanhoes accorrendo ás nossas feiras compram por preços elevadissimos rebanhos completos de gado lanigero, de porcos e do mais que apparecer e com tanta facilidade conseguem introduzil-os no seu Reino que não me consta que aprehensões importantes tenha havido por parte da guarda fiscal que guarnece a fronteira.

Toda a gente sabe isto e o remedio que S. ex.ª aponta — a prohibição — tem-o proclamado alto a sabedoria do homem do chiguiço, alli da esquina ..

Consentir... prohibir .. como é facil dizel-o!...

*

Este sr. Affonso se não existisse era preciso invental-o! Lêam e pasmem:

Affonso Costa (com desvanecimento): No tempo em que eu e outros caudilhos republicanos eramos deputados dentro do parlamento monarchico, podia algum não ser orador fluente, mas eramos todos estudiosos e apreciavamos as questões que lá se debatiam com sciencia e com consciencia.

Germano Martins (estarrecido e com um forte sotaque portuense) Apoiado.

Affonso Costa (desdenhoso): Hoje, não sucede isso. (Desafiando): Digam-me, se entre os que me escutam, algum ha que tenha tratado de qualquer questão com consciencia e com scieneia. (Abatido): Limitam-se a apresentar simples projecticulos que os não imortalizam...

A Opinião *garante que isto se passou n'uma reunião de ha dias, do grupo republicano democratico em que se discutiu — a expulsão da formiga!*

A segunda parte é absolutamente verdadeira: — tudo com pouco valor e probidade scientifica; mas... e aquelle discurso do banquete Alexandre Braga?!...

Decididamente o homem está doido!

*

Porque seria que o revolucionario Dias do Carmo, a áres no Limoeiro, como paga dos seus trabalhos para o 14 de Maio, não continuou os seus libellos tremendos contra os seus partidarios... Mudou de opinião?

Recebeu a Liberdade e os contos de reis?!...

*

Diz-se para ahi que vae ser adquirida por um titular muito conhecido a propriedade do jornal **O Mundo.**

Mais se diz que essa compra obedece ao fim pessoal de evitar uma campanha contra determinados proprietarios d'uma colonia nossa...

Seja como fôr: — quem faz um bom negocio são os herdeiros de França Borges... A popularidade vae n'uma tal progressão negativa que lá para o fim do anno deve o jornal ter nas ruas a venda que tinha o fallecido Povo *— uns cento e cincoenta exemplares ..*

Nos tempos aureos da propaganda chegou a tirar 75.000 exemplares; neste momento a tiragem está em... 8.000 ex.!

*

Já neste jornal se disse que eram mau presagio para a liberdade do parceiro os convites e affectos da presidencia. Dois protegidos deram com os ossos na cadeia a breve trecho.

E' sobre um d'elles o seguinte trecho d'uma carta publicada **n'O Paiz:**

O Sr. Presidente da Republica mandou um seu delegado dizer á viuva de (Bartholomeu Constantino) que a protegeria.

Pois até á data a protecção que lhe dispensaram foi tel-a dois dias presa n'um immundo calabouço do governo civil.

Pela Commissão — *Antonio Ferreira Cléto*

Livre-nos Deus de tal protecção!

*

Alberto Costa, o Pad-Zé, *republicano que se suicidou ha já muito, sendo advogado de defeza de um ebrio, interrogava assim uma testemunha:*

— *O meu constituinte cahia?*

— *Não, senhor!*

— *Batia em alguem?*

— *Não senhor!*

— Dava vivas ao senhor Affonso Costa?

— *Não, senhor!*

— Então não estava bebado! *concluiu, contente!...*

Isto vem contadinho, no livro do nosso correligionario Rocha Martins — D. Manuel II — de que sahiu o primeiro tómo.

Comprem que vale a pena!

Mac.

Aos nossos leitores

Quando se estavam deitando na machina as paginas do jornal uma impastelou-se pelo que teve que sair atrazado este numero, do que pedimos desculpa.

cador da Allemanha, prégador do odio contra esse paiz, grande cantor da guerra á outrance, que tres dias antes, em Coimbra, lançou ás turbas a necessidade de participarmos no exterminio do povo teutonico,—onde por signal disse n'um gesto de satisfação e de triumpho:

—A guerra agora, como um cylindro gigantesco, virá ao nosso encontro!

Se não fossem as declarações do governo, nós até creriamos que o grande Leotte proferira aquella phrase com a convicção de que o acto da apropriação dos navios, seria o rompimento propositado das hostilidades para o *tal cylindro gigantesco vir ao nosso encontro!*

...Que assim mesmo, afinal, pela alta situação que o grande Almirante occupa ficamos na duvida se havemos de acceitar como verdadeiras as proposições do sr. Leotte se as declarações dos dois ministros...

Esta questão das Náus dos Quintos ainda nos vae dar grandes surpresas e talvez... terriveis. E sobre o lado de salvação publica, da extincção da crise de subsistencias pelas fabulosas cargas de mantimentos que irão buscar *por mares nunca dantes navegados*, ó povo! parece-nos que podes continuar ficando no Caes das Columnas e no Alto de S.ta Catharina a... ver navios por um oculo!...

Cartas a Faustino Polycarpo Thimoteo

Meu illustre ex-administrador de Torres Vedras.

Como todo o cidadão, que se preza, tenho desejo de me notabilisar por qualquer cousa, e desde que se me metteu na pinha a ideia de ser um grande homem, tenho matutado dia e noite na maneira de o conseguir.

Pensei em escrever ao Urbano Rodrigues, que é luminar n'esta nossa terra, mas como elle agora, desde que tem assento nas altas cadeiras de S. Bento, está menos accessivel a um pobre mortal, desisti do meu intento.

Lembrei-me depois do regedor de Palla, que é homem conhecido como perito em coisas de escripturação official, porém, logo me arrependi, porque elle desistiu, pelo que penso, da sua carreira diplomatica, encetada com tão felizes auspicios. Nunca mais ouvi fallar de semelhante creatura!

Sabe-me você, por acaso, dizer o que é feito d'elle?

Os grandes luminares da nossa terra conhecem-se e são amigos; com certeza o meu sympathico Thimoteo não recusa dar-me as necessarias informações á seu respeito.

Olhe que eu desejo tornar-me evidente, e tenho cá o meu plano. Sabe qual é? Aposto em como não advinha. De um modo muito simples, relacionando-me com todos os homens notaveis do meu paiz.

Veja que me não esqueci d'aquelle anexim conhecidissimo:—*Chega-te aos bons e serás um d'elles*. Ou então d'este outro: *Dize-me com quem andas, dir-te-hei as manhas que tens*.

Com a sua alta benevolencia já eu conto, e você é uma das maiores capacidades politicas, e... porque não direi, até litterarias.

Conheço uma carta escripta pelo meu sympathico Polycarpo, a um prior, que nós sabemos, que é um *bijou*.

Portanto, da convivencia com tão illustre individualidade é que eu não desisto, seu Faustino.

Como poderei ser grande, se não me agarrar, com unhas e dentes, a *cidadões* illustres como você e o regedor a que me reporio?

Não, quero começar por aqui a minha ascensão, aos pinaculos da celebridade.

Estou convencido de que o Urbano não começou melhor, e elle hoje é um rapaz todo tirado das canellas.

Bem, mande-me na volta do correio noticias do homem, que eu prometto trazel-o dia a dia, informado da alta politica da nossa patria.

Sobre politica sou um barra, você verá!

Actualmente não estou lá muito contente com o Affonso, porque oiço dizer que elle, a convite do ministro d'Hespanha, está disposto a ir beijar o annel ao Bispo de Tuy.

Está-se-me a fazer um grande thalassão o Affonsinho... Mas em compensação temos o Leotte, que vae, segundo tambem já me contaram, apossar se de todos os navios allemães, que estão alli parados no Tejo.

Aquelle sim, aquelle é que me enche as medidas!!!

Em Portugal só ha tres patriotas a valer:—eu, você e o Leotte.

Quem anda fulo com tudo isto é a thalassaria.

Que se arranhe!...

E que me diz você áquelles demonios da estudantada?

Estão a pedir *gato de sete rabos*. Com que ousadia elles se atrevem a escrever ao presidente, Bernardino, n'um telegramma, a lembrar-lhe cousas tristes d'outros tempos!

O que lhes vale, a elles, é serem mais unidos do que nós. Aquillo são levadinhos da breca, parece mesmo que recebem lições dos reaccionarios.

O que um quer querem todos os outros. Oiço dizer que teem razão, mas o Affonso agora é que já lh'a não acha...

E julgo que até mesmo o nosso presidente Bernardino não está nada contente.

Ainda não estudei bem o caso, e custa-me a comprehender porque elles, outr'ora tanto gostavam dos rapazes, e agora os aborrecem.

Vou applicar toda a minha attenção ao assumpto, e depois lhe direi o que sobre elle penso.

Por hoje nada mais.

Espero noticias suas e informações do regedor.

Sem mais seu admirador

23—2—916.

Agapito Ximenes.

D. MANUEL II

No proximo numero extractaremos do livro do nosso presado correligionario e amigo Rocha Martins, um boccado da acção do partido dissidente na queda da Monarchia.

MARTINS GRILLO
Medico-Especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis, vias urinarias e clinica geral
TRATAMENTO ESPECIAL DAS PURGAÇÕES
Consultas diarias das 2 ás 6 da tarde
Rua do Ouro, 292, 2.º, D.to — Telephone 3835
Residencia: Avenida Praia da Victoria, 42, r/c.

Lá por fóra

Echos da Guerra — Diversos

O bloqueio

No dia 14 reuniram-se em Londres grande numero de armadores, banqueiros e negociantes de todas as facções politicas que por unanimidade votaram a seguinte moção:

«Esta reunião expressa as graves inquietações que nos assaltam ao comprovar a enorme quantidade de material e mercadorias que recebe o inimigo pelo mar do norte e chama sobre esse facto a attenção do governo para que, emquanto dure a guerra, faça uso de um modo mais completo e efficaz do poder naval britannico».

Aqui está o que dá o terrivel bloqueio!...

O conselho dos alliados

O accordo geral dos alliados fez-se nas seguintes bases:

O conselho dos alliados reunir-se-ha periodicamente; cada reunião durará dez dias. Remetterá a cada governo os temas discutidos. Se houver necessidade de começar alguma nova empreza os representantes dos governos reunir-se-hão discutindo e dicidindo rapidamente, tendo um ponto de vista commum; a unidade e direcção de execução fica a cargo do Supremo Conselho Militar.

A Suecia

A Inglaterra apresou um vapor correio sueco, levando-o a porto inglez para fiscalisação de correspondencia. A Suecia como represalia deteve os paquetes postaes que com destino a Inglaterra passavam pelas suas aguas jurisdiccionaes.

E' o começo?

Um couraçado unico!

A Revista Maritima de Roma, diz que n'um arsenal allemão se está construindo um couraçado insubmergivel, com três couraças e tendo o espaço entre ellas cheio com uma substancia desconhecida e que impedirá o barco de se submergir ..

Se fôr verdade...

Zeppelins

Dois abateram ultimamente os francezes, dentro do seu territorio morrendo as tripulações.

O advogado Leon Theodor

O collegio dos advogados do tribunal de apelação de Paris, solicitou do Rei de Hespanha a sua alta protecção para o advogado belga Mr. Léon Theodor, decano dos advogados de Bruxellas, preso na Allemanha.

Sua Magestade dignou-se interceder para que o velho advogado fosse solto sob a condicção unica de não voltar a Bruxellas.

Crise papeleira

Em Hespanha, sem auxilio do governo, foi remediada quanto possivel a crise do papel por falta de pasta.

A Companhia Transatlantica Hespanhola tomou o compromisso de transportar do Canadá toda a pasta ao frete que o governo fixar. A Companhia Papeleira Hespanhola tomou o compromisso de não augmentar a nenhum jornal o preço do papel alem do que estipular o arbitro nomeado; e ainda que reduzirá esse preço em 35 por cento aos periodicos que lhe garantam o fornecimento por certo numero de annos a estipular, obrigando-se ella a que o preço maximo d'esses contractos seja o preço do papel estrangeiro, posto no mollhe espanhol, com o augmento de oito pesetas por cem kilog.mas.

As conferencias patrioticas da série "Vasco da Gama,,

TEMPOS IDOS — REMEMBRANÇA

Ao iniciar-se hoje na Liga Naval Portugueza a primeira série de conferencias patrioticas entendo, na minha qualidade de presidente do Conselho Regional de Lisboa, dever lembrar que, sob proposta d'um dos mais distinctos vogaes d'este Conselho, o sr. dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Mello, foi deliberado tomar-se a iniciativa de se levantar em Lisboa uma estatua a Vasco da Gama a quem El-Rei D. Manuel I chamara para commandar a esquadra que enviava em descobrimento da India, e a quem Portugal deve a immorredoira gloria de levar a cabo essa grande empreza — o descobrimento do caminho maritimo para a India — a que os portuguezes não cessavam de aspirar, desde que o Infante D. Henrique os lançára na senda aventurosa das navegações e dos descobrimentos.

Era mister porem, ao procurar levar-se por diante uma proposta, como esta, de tanta magnitude, que as licções do passado, que são sempre e em todas e quaesquer circumstancias um grande exemplo e incitação ás nossas forças vivas e estimulos nacionaes, fossem previamente debuxadas; era mister fazer reviver as nossas chronicas maritimas, a historia das nossas façanhas, a grandeza d'esses homens de outr'ora, os feitos heroicos dos nossos avós, n'uma palavra, tudo quanto se julgasse opportuno para engrandecer aos olhos dos presentes, e quiçá dos vindouros, essa epocha memoravel da historia de Portugal, iniciada pelas rijas espadas do Mestre de Aviz e de Nun'Alvares e fechada com o descobrimento do caminho maritimo da India. E assim, hoje Almeida Braga, e amanhã Anselmo Vieira, Alfredo Pimenta, Antonio Sardinha e outros, virão aqui, com mãos de mestres, em conferencias d'um alto valor intellectual, tratar em geral da nossa odyssea maritima e em especial de Vasco da Gama, d'esse

.....illustre Gama
Que para si de Eneas toma a fama
Lusiadas. C. I, XII,

apreciando quer aquella quer este sob diversos pontos de vista.

(Continúa).

Jayme Forjaz de Serpa Pimentel.

A POLYCOMMERCIAL

Rua dA'lcantara, 41-A a 41-E — LISBOA

Estas officinas estão aptas a executar os mais difficeis e os maiores trabalhos, pois possue machinas como nenhuma outra.

Machina de compôr.
Machina de dobrar folha impressa.
Machinas de coser a arame e a linha, lombadas de livros.
Machinas para trichromia.
Machinas para dourar a quente e a frio.
E muitas das outras machinas de uso vulgar n'esta industria.

Papelaria, Livraria, edições proprias e alheias

Typographia, Encadernação e Estereotypia

CARIMBOS DE BORRACHA

TELEPHONE 3362

Tem pessoal que vae a casa dos clientes